



MARIALVA

Londrina declara guerra aos pombos

7 de julho de 2009

Data	Fonte	Crédito da Imagem
7 de julho de 2009		

Em Londrina (PR), a sujeira vem do alto e os moradores declararam guerra contra os pombos.

Fim de tarde em Londrina. Depois de se alimentarem na roça, cerca de 200 mil pombos retornam para o centro da cidade. O resultado da noitada nos parques e praças pode ser visto nas calçadas.

Para enfrentar a sujeira, máscaras, improviso e muita reclamação: “O ar está irrespirável”, diz uma senhora.

Não é só o mau cheiro que preocupa os moradores. Em maio, o serralheiro Márcio Kovalski, de 40 anos, morreu de meningite causada por criptococcus, um tipo de fungo encontrado também nas fezes dos pombos.

“Ele aspirou, pegou meningite. Ele lutou 97 dias até morrer”, conta o irmão da vítima Vicente Kovalski.

Foi a segunda morte registrada na cidade, em dois anos, pelo mesmo problema.

Na briga contra os pombos, a prefeitura diz que vai estudar uma série de medidas: poda de árvores, ninhos artificiais, abate controlado no campo. A nova arma em teste é um repelente sonoro. O equipamento emite ondas sonoras de 25 khz. Nessa frequência, o ruído não é captado por ouvidos humanos mas, segundo os técnicos, vira um tormento para as aves: “Espanta. Incomoda bastante os animais”. Os técnicos garantem: aos poucos elas vão abandonando seus dormitórios.

Os moradores ficam na torcida: “Eu gosto muito de aves, mas nessa quantidade não dá. Tem que se fazer alguma coisa”.